

rivel, que es digno de todos os louvores pelas maravilhas, que obras.

12 Tu estendeste a tua mão, e a terra os devorou.

13 Tu na tua misericordia te fizeste o Conductor do Povo, que remiste: e tu na tua fortaleza o levaste até á tua santa morada.

14 Os Póvos se levantarão, e se irarão: huma profunda dor se apossou dos Filistheos.

15 Os Principes de Edom se turbarão: o espanto surpredeo os valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan ficarão enregelados.

16 Caia sobrelles o medo, e o pavor, a effeito do poder do teu braço: elles se tornem immoveis como huma pedra, até que passe o teu Povo, Senhor; até que passe este teu Povo, que tu adquiriste para ti.

17 Tu os conduzirás, Senhor, e tu os estabelecerás no monte da tua herança, nesta firmissima habitação, que tu te preparaste; nesse Santuario, Senhor, que as tuas mãos firmarão.

18 O Senhor reinará na eternidade, e além da eternidade.

19 Porque Faraó entrou a cavallo no mar com as suas carroças, e cavallaria: e o Senhor fez que tomassem sobrelles as aguas do mar. Os filhos d'Israel porém caminharão a pé enxuto pelo meio delle.

20 Maria Profetiza, irmã de Arão, pegou num tambor; e todas as mulheres forão atrás della com tambores formando córos.

21 E Maria era a primeira que cantava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria; e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

22 Depois logo que Moysés fez partir os Israelitas do Mar Vermelho, entrarão elles no deserto de Sur: e como tivessem andado tres dias pela solidão, não achavão agua.

23 Em fim chegarão a Mara, e não podião beber das aguas de Mara, porque erão amargas. Por isso a este lugar lhe foi posto hum nome bem congruente, qual he o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moysés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou hum pão, que elle lançou nas aguas, e as aguas se tornarão doces. Alli lhes deo Deos certos preceitos e certas ordenanças; e alli tentou elle o Povo, dizendo:

26 Se tu obedeceres á voz do Senhor teu Deos, e obrederes o que he recto diante de seus olhos; se obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egypto: porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Depois vierão os filhos d'Israel a Elim, onde havia doze fontes, e setenta palmeiras, e elles se acamparão ao pé das aguas.

## CAPITULO XVI.

*Murmuração dos Hebreos. Deos lhes manda codornizes, e faz chover o manná. Instrucções como o manná se deve apanhar.*

**T**ENDO toda a multidão dos filhos d'Israel partido d'Elim, veio para o deserto de Sin, que he entre Elim, e Sinai, ao decimo quinto dia do segundo mez, depois que tinham sahido do Egypto.

2 E todos os filhos d'Israel, estando neste deserto, murmurarão contra Moysés, e contra Arão, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deos que nós fossemos mortos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estavamos assentados ao pé das panellas de carne, e comiamos quanto pão queriamos. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para matardes aqui de fome todo o Povo?

4 Então disse o Senhor a Moysés: Eu estou para vos fazer chover pães do Ceo. Saia o Povo, e apanhe delles o que bastar para cada dia, porque quero experimentar se elle caminha pela minha Lei, ou não.

5 Ao dia sexto ajunte-se destes pães o que se ha de guardar em casa; e elles apanhem dobrado do que he costume nos outros dias.

6 Então disserão Moysés, e Arão a todos os filhos d'Israel: Esta tarde sabereis vós que o Senhor he quem vos tirou do Egypto.

7 E á manhã pela manhã vereis vós brilhar a gloria do Senhor: porque elle ouviu as vossas murmurações contra elle. Pois no tocante ás pessoas de nós os dous, quem somos nós, para que vós murmureis contra nós?

8 Proseguio Moysés, dizendo: Esta tarde vos dará o Senhor carne para comerdes; e á manhã elle vos fartará de pães: porque elle ouviu as palavras de murmuração, que vós proferistes contra elle: pois quanto a nós, quem somos nós? Não somos nós os a quem as vossas murmurações atacam, mas sim o Senhor.

9 Disse tambem Moysés a Arão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque elle ouviu a vossa murmuração.

10 Quando Arão ainda estava fallando a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, olhárão elles para a parte do deserto, e eis-que de repente apparece a gloria do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha fallado a Moysés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Israel. Dize-lhes: Vós comereis esta tarde carne, e á manhã vos fartareis de pães; e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos.

13 A tarde pois veio hum número sem número de codornizes, que cobrirão todo o campo; e pela manhã tambem todos os

orredores do campo forão carregados d'orvalho.

14 E estando a superficie da terra coberta delle, vio-se apparecer no deserto huma cousa miuda, e comò pisada num gral, que se assemelhava áquelles pequenos grãos de geadá branca, que cahem sobre a terra.

15 O que tendo visto os filhos d'Israel, disserão huns para os outros: *Manhu*, isto he: Que he isto? Porque não sabião o que era. Moysés lhes respondeo: Este he o pão, que o Senhor vos deo para comerdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordena: Cada hum apanhe delle quanto lhe for necessario para comer. Tomai hum gomor para cada pessoa, conforme o número daquelles, que houver em cada tenda.

17 Assim o fizerão os filhos d'Israel: apanhárão do manná, huns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por hum gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinha mais; nem o que tinha ajuntado menos, tinha menos: mas cada hum se achou com quanto podia comer.

19 Moysés lhes disse: Nenhum deixe nada para a manhã.

20 Mas elles não lhe derão ouvidos: e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle se achou gafo de bichos, e todo corrompido: do que Moysés se agastou contra elles.

21 Cada hum pois colhia todas as manhans quanto lhe era necessario para comer: e quando vinha o calor do Sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colhêrão elles dobrado; isto he, colhêrão dous gomores para cada pessoa: e todos os Príncipes do Povo vierão dar parte disto a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto he o que o Senhor ordenou: A'manhã será o dia de sabbado, cujo descanso he consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: Cozei o que tendes que cozer: e tudo o que ficar d'hoje, guardai-o para á manhã.

24 E tendo-o elles feito, como Moysés o ordenára, não apodreceo o manná, nem se achárão bichos nelle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comei-o hoje, porque he o sabbado do Senhor, e vós o não achareis hoje no campo.

26 Colhei-o pois os seis dias: mas o dia setimo he o sabbado do Senhor: por isso nelle não se achará manná.

27 Chegado que foi o setimo dia, sahírão alguns do Povo a apanhal-lo, e não o achárão.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não haveis vós de querer guardar os meus mandamentos, e a minha Lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o sabbado, e que para isso vos deo elle ao sexto dia dobrado sustento. Cada hum de vós logo fique na sua tenda o dia setimo, e não saia della.

30 O Povo pois observou o descanso do sabbado no dia setimo.

31 E os Israelitas derão a este sustento o nome de man: e elle parecia-se com a semente do coentro: era branco, e d'hum gosto semelhante ao do pão amassado com mel.

32 Ainda Moysés disse mais: Eis-aqui o diz o Senhor: Enchei hum gomor de manná, e ponde-o diante do Senhor, para se conservar memoria delle nos tempos vindouros; e para que se saiba qual foi o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, depois da vossa sahida do Egypto.

33 Disse pois Moysés a Arão: Toma hum vaso, e mette nelle tanta quantidade de manná, quanta póde caber num gomor; e põe-no em reserva diante do Senhor, para que elle se conserve nas gerações futuras,

34 Segundo a ordem, que eu ácerca disso recebi do Senhor. E Arão poz este vaso no Tabernaculo para alli se conservar.

35 Ora os Israelitas sustentárão-se do manná quarenta annos, até o tempo da sua chegada a hum paiz cultivado. Elles se servirão deste mantimento até á sua entrada nas primeiras terras de Canaan.

36 O gomor porém he á decima parte d'hum Efi.

#### CAPITULO XVII.

*Murmuração dos Israelitas em Raffidim. Faz Deos sahir agua d'hum rochedo. Desfeita dos Amalecitas.*

**T**ENDO-SE partido pois todos os filhos d'Israel do deserto de Sin, e tendo feito as suas Mansões nos lugares, que o Senhor lhes havia apontado; elles se acampárão em Raffidim, onde não havia agua para dar de beber ao Povo.

2 Então tornárão elles a murmurar contra Moysés, dizendo: Dá-nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeo: Porque murmurais vós contra mim? porque tentais o Senhor?

3 O Povo pois achando-se neste sitio atormentado da sede, e sem agua, queixou-se altamente de Moysés, até lhe dizer: Porque nos fizeste tu sahir do Egypto, para agora nos fazeres morrer de sede a nós, aos nossos filhos, e ás nossas bestas?

4 Clamou então Moysés ao Senhor, e lhe disse: Que farei eu a este Povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adiante do Povo; leva contigo alguns dos anciãos d'Israel; toma na tua mão a vara, com que feriste o rio; e vai até á pedra d'Horeb.

6 Eu me acharei lá contigo: tu ferirás a pedra, e della sahirá agua, para que o Povo tenha donde beber. Fez Moysés diante dos anciãos d'Israel o que o Senhor lhe havia ordenado.

7 E elle chamou este lugar a Tentação,